

EQUIPE DIVIDIDA

Cardoso, FH

213

Disputa entre ministros preocupa presidente

Roberto Castro/AE



Rumo à Base Aérea de Brasília: três dias de praia com Ruth, a filha, Renata e os netos Pedro e Júlia

Divergências entre Motta e Carvalho sobre a emenda da reeleição são principal problema

BRASÍLIA — A disputa por espaço no governo entre os ministros Clóvis Carvalho, da Casa Civil, e Sérgio Motta, das Comunicações, é um dos principais problemas enfrentados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, de acordo com um líder governista. Mas não é o único. O presidente está cobrando unidade de todos os seus ministros, especialmente dos tucanos, como Motta e Carvalho, cuja divergência foi revelada no *Estado* de ontem pelo jornalista Elio Gaspari, na coluna *Destaque*. Também quer ver mais agressividade por parte dos governadores do PSDB na defesa do governo federal.

Motta e Carvalho divergem, principalmente, sobre a oportunidade de abrir no Congresso a discussão sobre a emenda que permitirá ao presidente disputar a reeleição em 1998. Fernando Henrique ainda não decidiu se inclui a emenda entre as que devem ser apreciadas pelo Congresso durante o período de convocação extraordinária, que começará no dia 8. Os dois ministros discordaram publicamente sobre o tema em outubro, quando Motta deu entrevistas a favor de apresentar a proposta de reeleição e Carvalho tentou sepultar o assunto.

Problema — A atuação do chefe da Casa Civil vem sendo criticada pelo colega das Comunicações desde março, quando Carvalho deu sua primeira entrevista no cargo e criou problemas para o governo federal. Naquela ocasião, disse que a Igreja deveria pagar impostos, revelando uma opinião pessoal que não refletia uma política definida pelo presidente. Foi o primeiro episódio desgastante para o Palácio do Planalto, antes de Pêrsio Arida deixar a presidência do Banco Central.

Depois disso, Carvalho adotou uma atitude mais discreta. Mas quando voltou a falar, foi para chocar-se com Motta no caso da emenda permitindo a reeleição. Em defesa do chefe da Casa Civil, alguns tucanos argumentam que ele recebeu uma tarefa impossível de ser cumprida: dar uma gerência ao governo federal, cobrando ações planejadas de todos os outros ministros.

O assunto é tão delicado, por envolver dois ministros que são amigos do presidente, que os políticos se recusam a comentá-lo abertamente. "Ninguém dá conta dessa tarefa num ministério desunido", comentou o líder governista, a propósito da missão confiada a Carvalho. "Mas, como temos problemas de coordenação política também, as cobranças se voltam para ele, pela tradição do cargo que ocupa", explicou.